

ENTRE NÚMEROS E HISTÓRIA: EXPLORANDO A MATEMÁTICA POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL

SUELEN VIEIRA DA ROSA¹:

LUANA LEAL ALVES²:

¹Universidade Federal de Pelotas – jsilveira74@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – luanalealalves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina Currículo e Ensino de Matemática, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A professora responsável propôs uma atividade baseada na leitura do livro infantil “Minha mão é uma régua” (SEONG-EUN; SEUNG-MIN, 2012), a partir da qual os estudantes deveriam desenvolver uma sequência didática sobre um conteúdo específico de Matemática, alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para ZABALA (1998, p.18), a sequência didática corresponde a “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”. Assim, o uso desse recurso pode contribuir para tornar as aulas mais prazerosas e lúdicas, favorecendo um ambiente atrativo de aprendizagem que desperta a imaginação e a criatividade dos estudantes.

Nessa perspectiva, ao elaborar sequências didáticas, é possível utilizá-las em articulação com livros infantis, uma vez que estes têm como “um dos focos principais despertar no aluno, no ouvinte, o lado lúdico, encantador, misterioso, proposto por diferentes histórias, cenários e personagens” (ALVES; GRÜTZMANN, 2020, p. 204).

Portanto, essa abordagem permite que os alunos desenvolvam o raciocínio lógico-matemático de maneira contextualizada e significativa, ao mesmo tempo em que ampliam suas habilidades linguísticas e interpretativas. Ao vivenciarem situações-problema dentro de enredos narrativos, as crianças são convidadas a pensar matematicamente em contextos próximos à sua realidade, o que favorece a construção do conhecimento de forma mais natural e envolvente.

Além disso, a “familiarização com diferentes textos e obras da literatura infantil, pode contribuir para que se garanta o espaço e o tempo da brincadeira e do lúdico na sala de aula e, simultaneamente, apresentar os conteúdos matemáticos (ALVES; GRÜTZMANN, 2020). Em outras palavras, a presença da literatura nas aulas de Matemática valoriza o aspecto lúdico e criativo do aprendizado, estimulando a curiosidade, a participação ativa e o interesse dos estudantes por ambas as áreas do conhecimento.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade descrita foi planejada para aplicação em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, tendo como unidade temática as Grandezas e Medidas, conforme a BNCC (BRASIL, 2018). No entanto, neste momento, sua execução

ocorreu em caráter experimental com os colegas licenciandos, possibilitando refletir sobre sua estrutura, potencialidades e ajustes necessários para o contexto escolar.

A proposta desenvolveu-se em três momentos. Primeiramente, realizou-se a leitura compartilhada do livro infantil “Minha mão é uma régua”. Em seguida, foram distribuídas folhas com questões (uma por grupo) que problematizavam as formas de medir utilizadas pelo personagem da obra (mão, pé, passos e braçada):

- O que significa dizer que “minha mão é uma régua”?
- No livro, o autor utiliza partes do corpo para realizar medições. Quais partes do corpo você poderia usar para medir objetos da nossa sala de aula?
- Você acha que a medida feita com a mão é sempre precisa? Justifique sua resposta.

No segundo momento, os estudantes exploraram a medição de diferentes objetos da sala de aula utilizando palmos, passos e braçadas, registrando os resultados em uma tabela de equivalências. Posteriormente, cada participante utilizou a régua para medir o comprimento da própria mão, do passo e da braçada, anotando os valores na tabela.

Após, com base na tabela, os alunos converteram as medidas obtidas por meio de palmos, passos e braçadas, expressando-as em centímetros e calculando o total das medidas registradas.

Na quarta etapa, os alunos foram convidados a comentar sobre a atividade, refletindo acerca dos objetos escolhidos para medir, das medidas encontradas em palmos, passos e braçadas, bem como das conversões realizadas em centímetros. Além disso, foram incentivados a relatar as principais dificuldades enfrentadas e a discutir se, em situações cotidianas, já haviam utilizado palmos, passos ou braçadas como formas de medição. Esse momento possibilitou o compartilhamento coletivo de experiências e percepções.

Por fim, a turma foi dividida em três grupos e recebeu a proposta de confeccionar um chapéu de papelão ou cartolina, utilizando régua e compasso de forma criativa. Um molde inicial foi disponibilizado, mas os estudantes tiveram liberdade para personalizar e customizar seus modelos. Após a confecção, cada grupo adicionou enfeites que remetiam à história trabalhada. A atividade buscou integrar os conhecimentos explorados a partir do livro “Minha mão é uma régua”, unindo ludicidade, interação e consolidação do conteúdo. Durante o processo, alguns grupos decidiram inovar, confeccionando chapéus com o auxílio de trena e fita métrica, ampliando as possibilidades de exploração das medidas.

Essa sequência didática teve como objetivo promover a reflexão sobre o uso de unidades não convencionais de medida e sua relação com as unidades padronizadas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de estimativa, comparação e conversão, de forma lúdica e contextualizada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida evidenciou resultados satisfatórios, uma vez que a utilização de uma narrativa com enredo matemático, contribuiu de maneira significativa para o ensino do conteúdo proposto. A condução da proposta, de forma leve e descontraída, favoreceu a aprendizagem dos estudantes, ao mesmo tempo em que estimulou a interação e a colaboração entre os colegas.

Verificou-se que a inserção da literatura em aulas de Matemática constitui uma estratégia pedagógica capaz de despertar a curiosidade e o interesse dos alunos,

tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e efetivo. Essa experiência demonstra que a Matemática pode ser explorada de modo lúdico, atribuindo novos significados à disciplina e rompendo com a visão tradicional de ensino pautada apenas na resolução mecânica de exercícios.

Dessa forma, compreende-se a relevância de diversificar as metodologias de ensino, estabelecendo conexões entre a Matemática e outras áreas do conhecimento, como a leitura e a imaginação. Essa integração contribui para um aprendizado mais natural e contextualizado, promovendo maior engajamento e autonomia dos estudantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. M. M.; GRÜTZMANN, T. P. Literatura infantil no ensino de matemática: relações presentes na formação inicial do futuro docente. **Caderno de Letras**, Pelotas, n. 38, p. 201–214, set./dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SEONG-EUN, K.; SEUNG-MIN, O. **Minha mão é uma régua**. 2. ed. São Paulo: Callis, 2012. 40 p. Coleção Tan Tan.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Porto Alegre: Penso, 1998.